



O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

THE ROLE OF NURSING IN SEXUAL EDUCATION IN SCHOOLS

Érica Teles FERNANDES

Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guaraí (IESC)

E-mail: ericatelesfernandes@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-2153-9659>

Letícia Rodrigues da COSTA

Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guaraí (IESC)

E-mail: leticiaRodriguex2002@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-8540-5077>

Giullia Bianca Ferraciolli COUTO

E-mail: giullia.couto@iescfag.edu.br

Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guaraí (IESC)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9768-778X>

Layne Katrycia Souza LOPES

Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guaraí (IESC)

E-mail: layne.lopes@iescfag.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-7914-7918>

RESUMO

A adolescência é caracterizada por uma fase do desenvolvimento humano marcada por diversas mudanças, sejam elas físicas, psicológicas ou hormonais. É nesta fase que sua sexualidade é a florada. No Brasil os índices de gravidez na adolescência são alarmantes, em 2021 foram contabilizados 4.296 partos de mães adolescentes somente no Tocantins. O presente artigo é uma pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, como principal fonte de pesquisa uma revisão de literatura. A pesquisa bibliográfica foi elaborada com base no material já escrito, constituído em artigos científicos e revistas nacionais e internacionais sendo escolhidos 16 artigos já publicados entre os anos de 2011 a 2023. O enfermeiro tem como papel educar acerca dessas mudanças e contribuir de forma positiva no intuito de minimizar os agravos que podem ocorrer devido à falta de educação sexual. Pois é por meio da educação em saúde nas escolas feito pelo enfermeiro em parceria com a equipe escolar que há uma diminuição dos danos acometidos aos adolescentes, já que, por meio desta educação os discentes

podem identificar as formas de abuso, a utilização correta dos métodos contraceptivos, diminuindo as IST's e gravidez indesejada.

Palavras-Chave: Enfermeiro. Educação. Sexual. Gravidez. Adolescência.

ABSTRACT

Adolescence is characterized by a phase of human development marked by several changes, whether physical, psychological or hormonal. It is at this stage that your sexuality comes to the fore. In Brazil, teenage pregnancy rates are alarming; in 2021, 4,296 births to teenage mothers were recorded in Tocantins alone. This article is a descriptive, quantitative and qualitative research, with the main research source being a literature review. The bibliographical research was prepared based on material already written, consisting of scientific articles and national and international magazines, choosing 16 articles already published between the years 2011 and 2023. The role of nurses is to educate about these changes and contribute positively to the with the aim of minimizing the harm that may occur due to a lack of sexual education. It is through health education in schools carried out by nurses in partnership with the school team that there is a reduction in the harm caused to adolescents, since, through this education, students can identify forms of abuse, the correct use of methods contraceptives, reducing STIs and unwanted pregnancies.

Keywords: Nurse. Education. Sex. Pregnancy. Adolescence.

INTRODUÇÃO

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), o Brasil possui uma das maiores taxas de gravidez na adolescência da América Latina, apesar de, apresentar uma queda nos últimos anos, no ano de 2016 ainda foram 68,4 nascidos vivos a cada mil meninas de 15 a 19 anos (ASSIS et al., 2021).

A adolescência, que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), compreende pessoas que tenham entre 10 a 19 anos de idade, é caracterizada por uma fase do desenvolvimento humano marcada por diversas mudanças, sejam elas físicas, psicológicas ou hormonais (EMERICH e GAVA, 2019).

A sexualidade está presente no indivíduo durante seu desenvolvimento psicológico, físico e moral, exteriorizando a partir do nascimento até o fim da vida. Portanto, a sexualidade vai além da relação sexual, é um conjunto de afeto e sentimentos definidas por cultura, história e ciência. Embora trate-se de um tema de suma importância é um assunto pouco abordado no âmbito escolar, pois é correlacionado a preconceitos, tabus e crenças (RODRIGUES e WECHSLER, 2014).

O ministério da educação recomenda que toda escola possua atividades voltadas a orientação sexual, contudo a escola tem autonomia para definir qual a melhor forma que irá abordar o tema, sobretudo que na escola é o ambiente social que o adolescente passar sua maior parte da vida, nesse sentido estimula a troca de experiências e colabora para tomadas de decisões na conduta do adolescente aos comportamentos sexuais (BRASIL, 2017).

De acordo com a Integra Saúde Tocantins, no ano de 2021 ocorreram 23.708 partos no Tocantins, dentre eles 4.296 foram de mães adolescentes. Vale destacar que esse índice de mães adolescentes influencia diretamente em outros problemas de saúde e sociais, como desistência do ambiente escolar, menor escolaridade e menor renda salarial o que afeta diretamente no presente e futuro desta família (GOVERNO DO TOCANTINS, 2022).

Através da participação efetiva do enfermeiro com sua equipe de saúde na educação sexual, possibilita ações de conscientização aos alunos sobre temas dentro da educação sexual, o enfermeiro tem o papel de promoção e prevenção de agravos por meio de palestras, consultas e trocas de informações, visando a singularidade de cada indivíduo (RODRIGUES et al.,2021)

Diante do que foi afirmado acima, o objetivo deste artigo é caracterizar o papel da enfermagem na educação sexual dentro do ambiente escolar.

MÉTODO

O presente artigo é uma pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, como principal fonte de pesquisa uma revisão de literatura. A pesquisa bibliográfica foi elaborada com base no material já escrito, constituído em artigos científicos e revistas nacionais e internacionais sendo escolhidos 16 artigos já publicados entre os anos de 2011 a 2023 que se se encaixam no tema escolhido para este estudo, foram usados

para as pesquisas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e o Google Acadêmico (Google Scholar).

Foi utilizado como critério de inclusão os artigos que se encaixam no período escolhido além de acrescentar informações relevantes sobre o tema escolhido e expõem questionamentos sobre o papel da enfermagem na educação sexual no âmbito escolar. Utilizado como critério de exclusão os artigos que não abordaram o tema disposto, bem como os dados não correspondentes ao período proposto, essas escolhas foram decididas através a leitura dos títulos e resumos de cada artigo, onde em seguida foram lidos na íntegra e explorados para determinadas categorias e fundamentos do estudo.

Neste contexto, é seguro se dizer que uma revisão bibliográfica se trata de uma tomada de contas sobre o que já foi publicado por outros acerca de um assunto ou tópico específico, assim defendido pelos autores Taylor e Procter (2001) entre tudo aquilo que já foi publicado se enquadram livros, artigos, teses, dissertações, e outros tipos de estudos.

A presente observação da narrativa, qualitativa engloba as perspectivas de ética, possibilitando e tendo a convenção de garantir a real execução dos artigos no que serão dispostos como base de dados, utilizando citações e referências de seus devidos autores seguindo as normas necessárias.

3. RESULTADO E DISCUSSÕES

A quantidade de casos em razão de abusos e crimes sexuais cometidos contra os adolescentes no Brasil é alarmante. Em 2019, quando o Fórum Brasileiro de Segurança Pública realizou a separação dos crimes de estupro de vulnerável, 53,8% destes eram de meninas com faixa etária menor que 13 anos. Em 2020 essa porcentagem sobe para 57,9% e em 2021 58,8%. Entre os anos de 2020 e 2021, houve um pequeno aumento nos números de estupro, passou de 14.744 para 14.921. Já o que concerne ao estupro de vulnerável, este número ampliou de 43.427 para 45.994, em razão disto, 35.735, ou seja, 61,3% foram executados contra meninas com idade menor que 13 anos (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022).

No que se referem ao sexo das vítimas, as meninas são as que mais são assediadas, correspondendo a 85,5%, entretanto, os meninos também são vítimas. Ademais, os números de registros vão crescendo de acordo com o crescimento da menina, em contrapartida os abusos cometidos aos meninos vão diminuindo com o avançar da idade, em relação a isto, os registros dos casos se elevam até os seis anos com maior incidência entre quatro e seis anos, após isto se inicia uma queda nestes números. Além dos estupros há também a ocorrência de mais duas violências sexuais, entre elas a exploração sexual e exposição sexual por meio de fotografia, vídeo ou qualquer outro meio. Em 2021 foram registrados 1.797 casos de crimes pornográficos infanto juvenil. (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022)

A educação sexual corresponde a garantia de todo indivíduo de obter informações sobre o relacionamento sexual, sua sexualidade, seu corpo e possibilitar oportunidades para que o indivíduo expresse seus sentimentos, pensar, aprender e reconsiderar seus tabus para assim construir sua devida opinião e valores, sobretudo correlacionado ao sexo. Entretanto, ensinar sobre sexualidade no ambiente escolar não é somente colocar em prática as estratégias de ensino. Mas sim ensinar por meio da atitude da parte do educador, que sexualidade faz parte de cada indivíduo e pode ser vivenciada com felicidade, autonomia e consciência. Educação sexual é, bem como, promover ao indivíduo o direito de experienciar o prazer. (MAIA E RIBEIRO, 2011)

De acordo com FOQUES (2023) a educação sexual se torna um aliado indispensável para a prevenção de abuso sexual, pois promove ao indivíduo o conhecimento sobre o seu corpo e outras temáticas da educação sexual, possibilitando que identifiquem o abuso sexual, e por sua vez propiciando a diminuição de abusos e estupros. (FOQUES, 2023)

A educação sexual deve ser iniciada em casa e tomar seguimento no âmbito escolar e nos serviços de saúde. Os pais têm uma dificuldade de abordar o tema e cabe a escola discernir o assunto com os alunos já que é no ambiente escolar que o discente passa a maior parte da sua vida e onde sua sexualidade é a florada (MOREIRA E FOLMER, 2015).

Para propiciar uma educação sexual adequada seria necessário oferecer informações e dispor de um espaço para refletir, e questionar sobre todas as dúvidas em relação a sexualidade. Seria necessário sanar dúvidas sobre a repressão sexual na

qual somos submetidos e as condições histórico-social que desenvolve a sexualidade. Deveria possibilitar os indivíduos a ter uma visão própria sobre sexualidade, a ter comunicação clara em suas relações, e desenvolver seus próprios valores por meio de um pensamento crítico, e assim, entender seus comportamentos e de outros indivíduos, desta forma, tomar decisões prudentes sobre sua vida sexual. (MAIA E RIBEIRO, 2011)

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as escolas têm como papel explicar as mudanças que ocorrem durante a puberdade, contrapor os métodos anticoncepcionais quanto sua eficácia, que é responsabilidade do discente juntamente com um profissional da saúde quanto a escolha do método mais adequado para prevenir infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez. Além de abordar os sinais e sintomas sugestivos de ISTs e gravidez. É relevante trabalhar educação sexual nas escolas visto a quantidade de adolescentes grávidas, a prevalência e propagação de ISTs, tornando não só um problema familiar ou escolar, mas sim um problema de saúde pública (FREITAS, 2021).

Posto isto, a escola e a equipe escolar (diretor, coordenadores pedagógicos, supervisores de ensino e professores) devem ser um intermediador da educação sexual, promovendo um ambiente tranquilo, uma visão positiva da sexualidade, desenvolvendo pensamento crítico para compreender e respeitar suas vontades e as vontades do outro e preparar o discente para tomar decisões assertivas acerca da sua vida sexual (MIRANDA, 2021).

Os profissionais da saúde comprometidos com a execução da qualidade de vida dos adolescentes, por muitas vezes se deparam com famílias que não se encaixam aos padrões socioeconômicos estabelecidos e a equipe escolar (diretor, coordenadores pedagógicos, supervisores de ensino e professores) em saúde tem o papel de localizar as dificuldades exteriorizadas pelo adolescente por seu ambiente familiar, conscientizar a todos os envolvidos no processo que o adolescente tem o direito de ser orientado de maneira organizada, sincera e consciente, a fim de esclarecer suas dúvidas. As disposições habituais para tal trabalho se dão a partir da estrutura familiar e continua no espaço escolar e social, no entanto, é primordial o apoio a garantia de um trabalho habilitado por uma equipe de saúde, que tem o papel essencial na educação sexual dos adolescentes (COSTENARO et al.,2020).

O enfermeiro tem como atribuição promover educação em saúde, participando efetivamente da educação sexual nas escolas, visto que a escola é um ambiente de aprendizado. Sendo assim, utilizar do embasamento científico para esclarecer aos jovens acerca das IST's, gravidez indesejada e as implicações do não uso de métodos contraceptivos, mas também para educar sobre as mudanças hormonais, sociais e psicológicas que a adolescência trás (SILVA et al.,2022)

A atenção básica é conceituada como um conjunto de ações individuais, coletivas e comunitárias para prevenção, promoção e redução de agravos da população. Sendo assim, o enfermeiro tem como propriedade abordar os assuntos de alimentação saudável, câncer de colo de útero e das mamas, corrimentos vaginais, hábitos saudáveis (AHS), saúde mental, IST's e métodos contraceptivos. (M'batna et al.,2020)

De acordo com Maldonado e Sudério (2021) existem diversas metodologias para praticar educação em saúde. Entretanto, as metodologias que fazem o discente participar de forma ativa são mais efetivas no processo de educação e saúde, tais como: rodas de conversas, resolução de atividades, QUIZ, elaboração de slides e apresentação de seminários. Essas metodologias fazem com que os mesmos atuem como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Ademais, foi evidenciado que as metodologias didáticas proporcionam uma abordagem interativa sobre sexualidade, fazendo com que os estudantes se manifestam de forma desinibida e espontânea em abordar os assuntos como: higiene íntima, métodos contraceptivos, IST's e gravidez na adolescência (MALDONADO; SUDÉRIO, 2021)

Em 2007 o Programa Saúde na Escola (PSE) substituiu o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) propondo uma política intersetorial abrangendo os ministérios da saúde e da educação, para que ocorra a prevenção, promoção e atenção a saúde dos usuários do ensino básico publico. Sendo de responsabilidade da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em conjunto com a equipe escolar realizar ações voltadas para esse publico. Enfatiza-se o papel do enfermeiro juntamente com a equipe escolar na execução de ações para sanar duvidas, levar informações corretas sobre questões fisiológicas e prevenções de IST's, gravidez na adolescência entre vários outros temas a qual o enfermeiro tem propriedade em transmitir conhecimentos com embasamento científico (SILVA et al., 2022).

A política de atenção a saúde do adolescente “PSE” visa a prevenção de doenças dentro do ambiente escolar em parceria com a equipe da ESF. A educação sexual ainda é considerado um tabu na sociedade, sendo assim, a equipe escolar tem enfrentado dificuldades para abordar essa temática, algumas delas é a falta de conhecimento, capacitações e sensibilidade ao trabalhar esse tema com os discentes, muitos dos profissionais acreditam que não é adequado trabalhar a sexualidade dos discentes por acreditarem na falta de maturidade e autonomia para exercer seus direitos. Visando isso, para ter uma efetiva funcionalidade do PSE, é essencial o trabalho em conjunto da equipe escolar, profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, juntamente com os adolescentes. Para alcançar esse público a equipe de saúde deve trata-los por sua singularidade, e junto a equipe escolar realizar orientações sobre sexualidade no geral (SILVA et al., 2022).

A equipe multiprofissional pode elaborar estratégias de abordagens, como, educação permanente para os servidores, palestras sobre sexualidade realizadas pelos profissionais de saúde, grupos de apoio aos responsáveis legais para incentivar o dialogo sobre o tema e rodas de conversas com os discentes. Desta forma a educação em saúde favorece uma interação profissional com os adolescentes (SILVA et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a revisão bibliográfica, conclui-se que o papel do enfermeiro é de suma importância na promoção e prevenção dos agravos acometidos aos adolescentes pela falta de informação correta acerca da sexualidade, visto que, o enfermeiro possui embasamento científico e domina técnicas para abordar a sexualidade nas escolas, por outro lado a equipe escolar não se sente capacitada para educar os discentes sobre educação sexual.

A educação sexual vai muito além de ensinar o sistema reprodutor e os métodos contraceptivos, portanto, tem como papel evidenciar as alterações hormonais, psicológicas e emocionais acometidas na adolescência e acolher o discente para que ele se sinta seguro para tratar a sexualidade de forma autônoma e responsável.

Portanto, através da educação em saúde nas escolas feito pelo enfermeiro em parceria com a equipe escolar há uma diminuição dos danos acometidos aos

adolescentes, já que, por meio desta educação os discentes podem identificar as formas de abuso, a utilização correta dos métodos contraceptivos, diminuindo as IST's e gravidez indesejada.

REFERÊNCIAS

ASSIS, T. et al. Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 21 (4): 1065-1074 out-dez., 2021.

BORTOLOZZI, Maia, Ana Cláudia Bortolozzi; Ribeiro, Paulo Rennes Marcal. **Educação sexual: princípios para ação.** Doxa. Revista Paulista de Psicologia e Educação, v. 15, n. 1, p. 41-51, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124985>>.

BRASIL. **Caderno de promoção da saúde de adolescentes na atenção básica instituto de pesquisa e apoio ao desenvolvimento social.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://ipads.org.br/cidadaniajovem/wpcontent/uploads/2020/08/CADERNO-DE-PROMOC%CC%A7A%CC%83OADOLESCENTE-DIGITAL-1.pdf>. Acesso em: 2 out. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação. Caderno do Gestor do Pse. 2015.** Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf. Acesso em: 15 set.. 2022.

Saúde Tocantins. Disponível em: <http://integra.saude.to.gov.br/Paineis/GravidezCompare> . Acesso em: 7 out. 2022.

COSTENARO, R. G. S. et al. Educação Sexual Com Adolescentes: Promovendo Saúde E Socializando Boas Práticas Sociais E Familiares / Sexual Education With Adolescents: Promoting Health And Socializing Good Social And Family Practices. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100544–100560, 2020.

FOQUES, J. P. C. A sexualidade infantil como tabu: por que desmistificar a educação sexual. **repositorio.animaeducacao.com.br**, 30 jun. 2023.

FREITAS, G. **Universidade tecnológica federal do paraná orientação sexual na base nacional comum curricular e no referencial curricular do estado do paraná santa helena.** 2021. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/27010/1/orientacaosexualbncc>> Acesso em: 7 out. 2022.

M'BATNA, A. J. et al. Ações educativas em atenção primária à saúde: uma proposta para estratégias de saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 45921–45930, 2020.

MALDONADO, K. K. Á.; SUDÉRIO, F. B. Metodologias de intervenção pedagógica no ensino de temáticas sobre sexualidade no Ensino Médio. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 4, p. 1–24, 30 set. 2021.

Érica Teles Fernandes; Letícia Rodrigues da Costa; Giullia Bianca Ferraciolli Couto; Laynne Katrycia Souza Lopes. O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS. **JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO.** Ed. 46. VOL. 03. Págs. 415-424. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

MOREIRA, B. L. DA R.; FOLMER, V. PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 10, n. 3, p. 18–30, 2015. pdf>.

MIRANDA, B. **Unesp Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara-SP**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/215023/miranda_arb_dr.arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SILVA, M. A. G. DA et al. Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e3951125585, 29 jan.2022.

SILVA, C. et al. **Violência sexual infantil, os dados estão aqui, para quem quiser ver**. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wpcontent/uploads/2022/07/14-anuario-2022-violencia-sexual-infantil-os-dadosestao-aqui-para-quem-quiser-ver.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

RODRIGUES, S. M. DA S. S. et al. O papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e503101422498–e503101422498, 12 nov. 2021.